

## Apresentação

A ABECAN tem satisfação de apresentar o volume 17, número 3 (27º fascículo) da revista *Interfaces Brasil/Canadá*. A edição tem sido viabilizada por meio de uma parceria com o Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), com o Centro de Artes da Universidade Estadual de Santa Catarina (UDESC) e com o Núcleo de Estudos das Diversidades, Intolerâncias e Conflitos, da Universidade de São Paulo (USP).

O número que se apresenta aos leitores foi dedicado ao dossiê *Representações das dinâmicas urbanas na literatura e no cinema do Québec e do Brasil*. O dossiê, comentado a seguir pelos professores Lícia Soares de Souza e Volnei José Righi, propõe, de modo interdisciplinar, se debruçar sobre pesquisas em torno das relações literárias e cinematográficas interamericanas, a partir de uma perspectiva comparatista entre o Québec e o Brasil, dialogando com a renovação dos estudos sobre interações entre o sujeito e suas práticas de habitação nos espaços urbanos das cidades nas Américas e, particularmente, interpellando a forma como a literatura, o cinema e outras produções culturais representam a incorporação, pelas cidades americanas, das migrações internas e externas, das situações de indigência, das modificações da *flânerie*, dos deslocamentos forçados ou espontâneos que engendram transformações na memória individual ou coletiva.

O dossiê reúne trabalhos debatidos no Congresso internacional da ACFAS – *Association Francophone pour le Savoir*, anualmente organizado no Québec. A parceria entre os scholars participantes de referido evento e a revista *Interfaces* já se desenvolve desde 2015, com grande sucesso e excelentes resultados (AXT et ali, 2015).

Aproveitamos o ensejo para parabenizar a professora Licia Soares de Souza, que teve poema de sua autoria, intitulado *Mes Frontières*, escolhido dentre os 20 melhores de um concurso da Radio-Canada, em meio a 1.200 poemas.

Na seção de fluxo contínuo Estudos Literários e Culturais, Karina Carvalho de Matos Marques, assina o artigo *Identidades de gênero e ameríndia. A descolonização do corpo em Robert Lalonde e Paulo Jacob*, que propõe uma análise comparativa dos romances *Le dernier été des Indiens* (1982), do escritor quebequense Robert Lalonde, e *Tempos infinitos* (1999), do escritor manauara Paulo Jacob, ambos partilhando a temática do relacionamento

intercultural entre índios e brancos, dentro da esfera amorosa, o que permite a autora avaliar a ressonância entre identidades individual e coletiva em face do legado colonial.

A seguir, Aimée G. Bolaños e Hugh Hazelton, em *Gwendolyn Macewen: versiones de su poesia*, comentam o trabalho da importante poetiza canadense e o apresentam ao leitor latino-americano, avaliando ainda o esforço de tradução dos poemas para o idioma espanhol.

Na seção *Paisagens, Patrimônios, Legitimidades e Educação nas Américas*, Gunter Axt, em “*Sisters in Law*”: *desafios das mulheres pioneiras no Direito nos Estados Unidos da América e no Canadá*, oferece uma perspectiva de síntese da trajetória feminina nas profissões jurídicas nos dois países da América do Norte, das últimas décadas do século XIX aos primeiros anos do século XX. O texto apoia-se em bibliografia publicada em inglês e pouco conhecida no Brasil, procurando articular uma compreensão dos desafios de gênero que marcaram as primeiras gerações de mulheres operadoras do Direito, discutindo desde aspectos relativos à indumentária prescrita para o ambiente tribunalício, até os desafios inerentes à emergência do ensino misto.

Na seção de *Entrevistas e resenhas*, Núbia Hanciau resenha a obra *A Canoa voadora. Lendas canadenses*, de Honoré Beaugrand, que recentemente recebeu uma edição bilíngue com tradução de Ricardo Antonio Soler e Sylvie Dion. O novo livro de Aimée Bolaños, *Visiones de mujer con alas*, é em seguida resenhado por Giliard Ávila Barbosa. Finalmente, Dieter Axt e Guilherme Bragança entrevistam a jovem cineasta canadense Carol Nguyen, recentemente homenageada no Festival de Cinema de Gramado, no Brasil.

O desempenho recente da revista junto a indexadores e índices bibliométricos será comentado mais amiúde oportunamente. Por hora cabe, todavia, destacar que a revista *Interfaces Brasil/Canadá* hoje já recebe a chancela de 13 indexadores, com destaque para o DOAJ, OAJI e Web of Science. O trabalho de indexação é lento e complexo. Há indexadores que estão completos e sequer respondem a novas solicitações. Outros que acumulam os periódicos credenciados com exigências detalhistas, quando não flagrantemente inexequíveis ou contraditórias.

Já o fator de impacto da revista vem melhorando sensivelmente. No Google Scholar, em 2017, a revista já acumula 112 referências, mais do que o dobro das recebidas em 2016

e quase o dobro das citações obtidas em 2015, ano em que até então obtivera seu melhor desempenho. O vetor de ascensão indica a consolidação da versão eletrônica da publicação, assim como permite aquilatar que tem obtido bons resultados o esforço da editoria em fazer avançar o processo de indexação, bem como a divulgação da edição. Como já mencionado anteriormente (AXT, CERQUEIRA, SANTOS e VANDRESEN, 2016), não acreditamos que os índices bibliométricos, que para alguns desavisados se converteram numa espécie de panaceia, possam ser tomados como indicativo de qualidade ou de popularidade, até porque sua dinâmica de contabilidade é notadamente falha. Não obstante, entendendo que tais fatores possam ser dimensionados como elementos em uma cesta de mecanismos avaliadores, a revista destaca estar fazendo a sua parte.

Finalmente, a editoria da revista *Interfaces Brasil/Canadá*, a diretoria e o conselho Ddliberativo da ABECAN somam-se às inúmeras manifestações, como a da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Letras e Linguística (ANPOLL)<sup>1</sup>, da Sociedade Brasileira de História da Ciência (SBHC)<sup>2</sup>, da Sociedade Brasileira de Estudos Clássicos (SBEC)<sup>3</sup>, do Fórum de Ciências Humanas, Sociais e Sociais Aplicadas<sup>4</sup> (coletivo que reúne mais de cinquenta instituições científicas e acadêmicas brasileiras), dentre muitas outras, que repudiam veementemente a violência desferida contra a Universidade Federal de Minas Gerais no dia 6 de dezembro de 2017 pela Polícia Federal e pela jurisdição federal, que redundou na desnecessária, arbitrária, injusta e ilegal condução coercitiva do reitor e da vice-reitora recém-empossados, seus antecessores nos cargos e outros professores e servidores. Para o reitor da Universidade Federal do Paraná, Ricardo Marcelo Fonseca, a ação corou um ano de ataques às universidades federais no país, cujo ponto mais dramático e infeliz foi alcançado em 14 de setembro com a esdrúxula prisão provisória do reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, Luiz Cancellier de Olivo, por suposta obstrução da justiça, suspeita vaga baseada em questionáveis indícios testemunhais, fato que se relacionou diretamente às causas que levaram ao seu trágico suicídio em 2 de outubro (FONSECA, 2017).

Recorde-se que, em especial, a professora Sandra Regina Goulart de Almeida é acadêmica respeitadíssima na ABECAN, entidade que presidiu entre 2001 e 2003. A professora Sandra, além disso, integra o Conselho Editorial da revista *Interfaces*, sempre

se desempenhando voluntariamente com denodo, generosa dedicação e competência nas atividades que lhe são solicitadas pela editoria.

A ação da Polícia Federal ocupou uma das mais prestigiosas universidades do país com 84 agentes fortemente armados e expôs professores com uma vida inteira de dedicação ao magistério e à pesquisa à injusta execração pública, como se criminosos condenados fossem, sem que nem ao menos houvesse contra eles denúncia formal e sem que os mesmos estivessem resistindo a prestar quaisquer esclarecimentos solicitados pela autoridade judiciária. A banalização das conduções coercitivas viola o disposto nos artigos 201, 218 e 260 do Código de Processo Penal, que estabelecem o instrumento como forma de restrição temporária da liberdade da qual pode lançar mão a autoridade judicial para fazer comparecer alguém que injustificadamente tenha desatendido uma intimação e cuja presença seja considerada essencial para o andamento de um processo penal. Além disso, com tais conduções coercitivas, são violentados os direitos constitucionais de ir e vir e de presunção de inocência. Muitos juristas têm já esgrimido fortes argumentos contra esta forma de desrespeito à lei e às garantias do cidadão (STRECK, 2017). Tais garantias não foram estabelecidas no país sem muito esforço. Em 1900, quando mal saíamos de uma guerra civil, depois de impactados por três golpes de estado, Rui Barbosa qualificava de “arbitrio” “impor à força e debaixo de vara o comparecimento dos citados”<sup>1</sup>.

É preciso que clamemos para que seja prontamente posto cobro ao abuso de autoridade no Brasil, sob pena de assistirmos a nação escorregar para o estado policial-punitivista de viés persecutório, no qual nenhum cidadão gozará mais das garantias liberais que são basilares da ordem democrática. A ABECAN saúda os agentes e instituições que se empenham legitimamente no combate à deletéria indistinção entre espaço-público e privado que historicamente assola feito chaga viva o tecido social da nação, mas repele com convicção toda ação arbitrária e ilegal que venha a ser cometida por autoridade pública em nome da luta contra a corrupção.

Gunter Axt, editor-chefe, vice-presidente da Abecan

Eloína Prati dos Santos, editora assistente

Fábio Vergara Cerqueira, editor assistente

Monique Vandresen, editora especial de editoração e de impressão, presidente da Abecan

Zila Bernd, membro do Conselho Deliberativo da Abecan  
Andrea Pacheco Pacífico, membro do Conselho Deliberativo da Abecan

## Notes

<sup>1</sup> A Imprensa, 20 de março de 1900

## Représentations des dynamiques urbaines dans la littérature et le cinéma du Québec et du Brésil

O dossiê temático se inspira nos trabalhos apresentados no âmbito de um colóquio intitulado *Représentations des dynamiques urbaines dans la littérature et le cinéma du Québec et du Brésil* durante o 85º Congresso da ACFAS – *Association Francophone pour le Savoir*, realizado em 2017 em Montreal. Reiteramos o quanto os congressos da ACFAS têm se tornado local de diálogo entre pesquisadores brasileiros e canadenses. Neles, consolidamos objetivos e métodos de nossas pesquisas, além de colocarmos a cultura brasileira em um cenário internacional de intercâmbio. Foram treze colóquios até agora, de 2004 a 2017, que enfatizaram o nome de nosso país no seio de um congresso internacional que tem as aparências de uma SBPC francófona no Québec. Deles, participaram professores de diferentes regiões e estados do Brasil.

Muitos canadenses reconhecem o quanto seus trabalhos modificaram o cenário dos estudos comparados no Brasil. Passou-se a investigar similitudes e diferenças entre as culturas das Américas que nasceram do conhecido choque inaugural entre, pelo menos, duas culturas. Colonização, dominação, apropriação, usurpação, aculturação, escravidão e também processos positivos, como as transferências culturais, a crioulização, as mestiçagens que exibem a natureza dos enquadramentos voluntários de novas percepções de encarar a vida.

Nesse sentido, a revista *Interfaces* tem desempenhado o papel de veículo significante de um quase manifesto, isto é, um importante meio para acolher ideias e propósitos de um grupo de pesquisadores debruçados sobre uma questão determinada. O espaço na literatura, no cinema, na canção, na televisão vem motivando reflexões sobre

uma geopoética da natureza e urbana, sobre formas territoriais em que brotam mestiçagens culturais singulares, sobre formações sociais e ideológicas de autóctones, negros e europeus, enfim. Esperamos sempre que nossos dossiês possam ser lidos e debatidos nos cursos de ciências humanas, Letras e Artes no Brasil e nos países da francofonia.

Abrimos a edição desta revista com uma proposta de Adina Balint intitulada *Poétique et imaginaires de Montréal dans la littérature québécoise contemporaine* (Poética e imaginário de Montreal na literatura quebequense contemporânea), na qual a autora se propõe estudar a cidade de Montreal a partir da poética e do imaginário presentes em obras de Pierre Ouellet, Patrick Imbert, Régine Robin e Anaïs Barbeau-Lavalette. Para a autora, “a narrativa literária de hoje já não parece habitar uma cidade, mas um palimpsesto das cidades”, levando-se em consideração o imaginário daquilo que o tempo vai encobrendo e possivelmente sendo esquecido; ou seja, o deslocamento que antes era geocultural devido à presença de “escritores da migração”, agora passa para os planos do simbólico e do ontológico.

A cidade de Montreal ganha um outro olhar a partir do estudo *Habiter l'espace montréalais: dynamique des flâneries géopoétiques* (Morar no espaço de Montreal: dinâmica de passeios geopoéticos), de Rachel Bouvet, no qual a autora aproxima a literatura à geografia, “inspirada nos comentários de Heidegger para repensar a questão da vida”. Referindo-se à ideia do dinamismo que muito bem representa os movimentos urbanos, a abordagem de Bouvet sobre Montreal também abrange outros temas relacionados ao tecido da cidade, como a arquitetura e o planejamento urbano. Outros pensamentos de Heidegger ainda se fazem presentes nesta reflexão, notadamente quanto à concepção dinâmica do viver; à mobilidade organizada no espaço de Montreal que gera uma tensão entre local, território e mundo; e à noção de assinatura geográfica que amplia os espaços para habitar, seja pela escrita, seja pela leitura.

Enrico Agostini Marchese, em seu artigo *Montréal dans la littérature numérique contemporaine. Ville, flâneries et dérives* (Montreal na literatura contemporânea digital. Cidade, flâneries e derivas), questiona sobre a representação de uma cidade a partir da análise das obras do filósofo francês Henri Lefebvre e do sociólogo americano Kevin Lynch. O autor se propõe aplicar essas reflexões ao projeto colaborativo *Dérives*, um

projeto literário digital liderado por escritores de Montreal, cujo objetivo seria examinar a maneira como a literatura e a mudança digital modificam a construção da imagem da cidade de Montreal.

A cidade de Montreal também é vista sob a perspectiva de Patrick Imbert, artigo intitulado *Les instants des rencontres culturelles dans Montréal et leurs impacts social et national* (Os instantes de encontros culturais em Montreal e seus impactos social e nacional), no qual discute a homogeneidade cultural evocada nos romances sobre a terra, relacionados à cidade. Esses romances, especialmente a partir da década de 1970, são marcados pela abordagem sobre o encontro e a alteridade, os quais procuram repensar a identidade e a maneira de a legitimar por um longo tempo, por meio da valorização do impacto no instante do encontro.

A abordagem sobre a cidade de Montreal se completa com o artigo *A figura do refugiado em Montreal la Blanche: política, errância e a cidade vistos pelo espelho retrovisor de um táxi*, de Hudson Moura, que questiona as trajetórias de refugiados de outras pessoas deslocadas no mundo a partir dos conceitos de Giorgio Agamben, notadamente quando à ideia de que o refugiado já não é apenas aquele que procura asilo, mas é um "conceito limite" que lança os fundamentos dos Estados-nação em crise e abre novas categorias conceituais. Neste artigo, Hudson analisa como o cinema compreende a figura do refugiado através de uma estética política contemporânea, abordando a percepção do tempo no espaço da errância e da mobilidade no filme *Montreal, la Blanche* realizado em 2015 pelo cineasta argelino-canadense Bashir Bensaddek.

O artigo de Claudio Novaes, *Cartografias da Cidade Fantasma: Canudos, 120 Anos da Guerra do Fim do Mundo*, discute a problemática do urbano versus rural no Brasil em narrativas do ciclo canadiano, partindo do olhar paradoxal de Euclides da Cunha sobre a Guerra de Canudos, em *Os Sertões*. Embora este texto não faça uma conexão com os estudos do Quebec, sua relevância se justifica para abordagem mais ampla que o autor faz sobre o espaço, dentro de uma perspectiva regional, ao mesmo tempo em que trata concepções de cidade moderna e liberal positivista, contrapondo-se aos dispositivos da anti-cidade. De toda forma, vislumbramos no texto uma forma específica de representação do cotidiano urbano retratado e suas dinâmicas, a partir da

literatura de Euclides da Cunha.

Nos próximos dois artigos, encontramos uma nova forma de representação das dinâmicas urbanas propostas pelo Colóquio, a partir do olhar dos povos autóctones. Rita Olivieri-Godet, em *Graça Graúna: a poesia como estratégia de sobrevivência* utiliza a coletânea de poemas *Tear da Palavra* (2007: primeira obra crítica consagrada à literatura indígena no Brasil) para investigar melhor sobre a reconstrução das identidades emancipadoras na contemporaneidade pluricultural do continente americano, cujas construções poéticas relacionam paisagens urbanas à memória do território indígena. A autora se questiona sobre a possibilidade de reconstruir culturalmente indígena e reativar sua cultura após séculos de esquecimento, levando-se em consideração o percurso literário de Graça Graúna, que se volta para a reapropriação de suas referências culturais ameríndias, buscando uma *reterritorialização* simbólica.

Por fim, o artigo *O RAP autóctone no Brasil e no Quebec. Brô MC's e Samian: 'Inclassificáveis'*, de Volnei José Righi, aborda as dinâmicas espaciais por meio da relação entre o RAP autóctone produzido por índios brasileiros, representantes da etnia Kaiowá-Guarani ("Brô MC's", do Estado do Mato Grosso do Sul), que misturam a língua portuguesa com o Guarani para denunciar sua situação de miséria e de confinamento, e o rapper mestiço Samian (Samuel Tremblay), originário da comunidade de Pikogan, que utiliza a língua francesa e o "algonguin" para produzir seu trabalho artístico, de protesto e de denúncia. Sabe-se que, desde a década de 1980, o RAP é utilizado por comunidades periféricas e excluídas como canais de manifestação artística e cultural, bem como de questionamento social, de resistência e de enfrentamento aos poderes instituídos pelo mundo capitalista.

Neste colóquio, houve uma mesa que homenageou a pesquisadora da mídia canadense, com ênfase em teleteatros e telenovelas, Renée Legris. Foi formada por comunicações de Françoise Legris, Licia Soares de Souza e Chantal Savoie, introduzida por Luc Bonenfant, chefe do Departamento de Estudos Literários da UQAM. Renée Legris faleceu em abril de 2016, deixando para o mundo um grandioso acervo de produções telefictícias e muitos livros abordando a especificidade de tais produções em uma era de globalização e pós-modernidade. Ela colaborou muito com a Revista Canadart, do Núcleo

de Estudos Canadenses da UNEB, cujos textos foram muitas vezes traduzidos para o português. Os textos das comunicações dessa mesa de homenagem serão oportunamente publicados nessa mesma revista.

Editores convidados:

Lícia Soares de Souza, Universidade do Estado da Bahia

Volnei José Righi, Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

## Referências

AXT, G., CERQUEIRA, F. V., GODET, R. O.; IOKOI, Z.; SANTOS, E. P., SOUZA, L. S.; THIÉRION, Brigitte; VANDRESEN, M. Apresentação. Canoas, Florianópolis, São Paulo, *Interfaces Brasil/Canadá*, v. 15, n. 1, p. 10-29, 2015.

AXT, G., CERQUEIRA, F. V., SANTOS, E. P., VANDRESEN, M. Interfaces Brasil/Canadá: produção, indexadores e fatores de impacto. Pelotas, Florianópolis, São Paulo, *Interfaces Brasil/Canadá*, v. 16, n. 3, p. 9-30, 2016.

FONSECA, Ricardo Marcelo. Um ano de ataques contra as universidades públicas brasileiras. Facebook, 6 de dezembro de 2017. <https://www.facebook.com/ricardomarcelo.fonseca/posts/1956304197719258?pnref=story>

STRECK, Lenio Luiz. Conduções coercitivas: precisamos de um habeas corpus preventivo? 11 de dezembro de 2017, Conjur. <https://www.conjur.com.br/2017-dez-11/streck-conducoes-coercitivas-precisamos-hc-preventivo>

## Notes

<sup>1</sup> <http://anpoll.org.br/portal/carta-de-repudio-da-anpoll-sobre-a-acao-da-pf-na-ufmg-no-dia-de-ontem/>

<sup>2</sup> <http://anpoll.org.br/portal/nota-de-repudio-da-sbhc-contr-a-violencia-na-ufmg/>

<sup>2</sup> <http://anpoll.org.br/portal/nota-da-sbec-contraria-aos-eventos-ocorridos-na-ufmg/>

<sup>4</sup> <http://anpoll.org.br/portal/repudio-a-acao-da-pf-na-ufmg-e-em-defesa-do-estado-de-direito-nota-do-fchssa/>